

6º

RELATÓRIO BANKTRACK

*O PROGRESSO DOS BANCOS
PRIVADOS EM SUA JORNADA
PELA SUSTENTABILIDADE*



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN

CAROS (AS) LEITORES (AS),

A FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos - deu início em junho de 2007 a uma série de cafés da manhã com o objetivo de discutir temas relacionados à sustentabilidade que afetam o dia-a-dia dos bancos e seus stakeholders. São convidados para os eventos representantes dos bancos associados, de organizações sociais e governamentais, federações e formadores de opinião.

Com essa iniciativa – denominada Café com Sustentabilidade – espera promover a reflexão crítica e qualificada sobre esse conceito, contribuindo para a convergência de objetivos dentro do setor.

O material que você está recebendo agora é a sistematização do debate realizado no 6º Café e tem o papel de disseminar e multiplicar conhecimentos e experiências relatadas durante esse encontro.

Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade - FEBRABAN

Boa leitura.

LANÇAMENTO DO NOVO RELATÓRIO BANKTRACK – O PROGRESSO DOS BANCOS PRIVADOS EM SUA JORNADA PELA SUSTENTABILIDADE

No dia 13 de dezembro, aconteceu no Auditório da Febraban, em São Paulo, o sexto e último encontro do ano de 2007 da série Café com Sustentabilidade. O tema não poderia ser mais emblemático: o lançamento nacional do novo relatório elaborado pela BankTrack, rede internacional de ONGs que monitora instituições financeiras privadas. O documento traz o resultado da pesquisa “Mind the Gap”, que avalia as políticas socioambientais para financiamentos e investimentos de 45 bancos que operam em escala internacional, de todos os continentes, incluindo três instituições de capital nacional: Banco do Brasil, Bradesco e Itaú.

O assunto é representativo não apenas pelo seu fator inédito e comparativo, trazendo um olhar de fora sobre a atuação do setor. Mas também pelo fato de, pela segunda vez em um ano, a Febraban abrir suas portas para a divulgação de um documento lançado pela rede BankTrack. A primeira aconteceu ainda em junho de 2007, no lançamento da série Café com Sustentabilidade, que teve como tema o guia “O que fazer e não fazer em um banco sustentável”, que se propõe a oferecer elementos práticos para a implementação dos princípios norteadores da Declaração de Collevocchio.

Além disso, a Febraban foi a única federação de bancos no mundo a ceder espaço para o pré-lançamento do novo relatório que avalia as práticas do setor financeiro, antes mesmo de sua divulgação oficial. Essa postura – considerada histórica por Gustavo Pimentel, da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, ONG que faz parte da rede BankTrack, e quem apresentou os resultados durante o encontro – é fruto da política de transparência e de abertura ao diálogo adotada pela Febraban.

Nas próximas páginas, você encontrará os principais tópicos abordados durante o 6º Café com Sustentabilidade, passando a conhecer a pesquisa e a metodologia aplicada. O resultado com a performance de cada banco, que foi divulgado durante o encontro, está disponível no site da Rede BankTrack (www.banktrack.org), na seção Mind the Gap.

“MIND THE GAP”

Gustavo Pimentel é gerente do Programa Eco-Finanças, da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e co-autor do primeiro estudo de benchmark sobre investimentos responsáveis em fundos de pensão brasileiros, americanos e europeus.



O representante da Rede BankTrack no Brasil apresentou a proposta da pesquisa Mind the Gap e mostrou-se confiante com os avanços do setor. “O resultado foi uma agenda positiva. Sabemos que ainda temos muita caminhada nessa jornada pela sustentabilidade, mas vemos uma direção”, afirmou.

MOMENTO HISTÓRICO

“Quando estava na Itália, finalizando o trabalho e discutindo dentro da rede BankTrack como seria feita a divulgação mundial do documento, sugeri que procurássemos as federações de bancos de cada um dos países para fazer o lançamento. Os representantes de outras ONGs olharam espantados para mim. Todo mundo duvidou que isso pudesse acontecer. Mas, quando propus à Febraban, a idéia prontamente foi aceita e isso não foi uma surpresa. Acredito que a Febraban seja a única organização setorial do mundo que se relaciona desta forma com uma entidade filiada à BankTrack, que dá abertura e oportunidade de diálogo. Isso faz deste evento um momento histórico”

SELEÇÃO DOS BANCOS

“Selecionamos os maiores bancos internacionais em termos de ativos, empréstimos sindicalizados, Project Finance e subscrição de ações e títulos. Isso gerou uma primeira lista. Mas, como queríamos que a pesquisa tivesse uma representatividade global, acabamos balanceando-a, excluindo bancos americanos e europeus que eram menores e adicionando brasileiros, asiáticos e do oriente médio, totalizando 45 instituições. O capital nacional está representando por três bancos – Banco do Brasil, Bradesco e Itaú – mas há vários bancos internacionais que atuam no Brasil.”

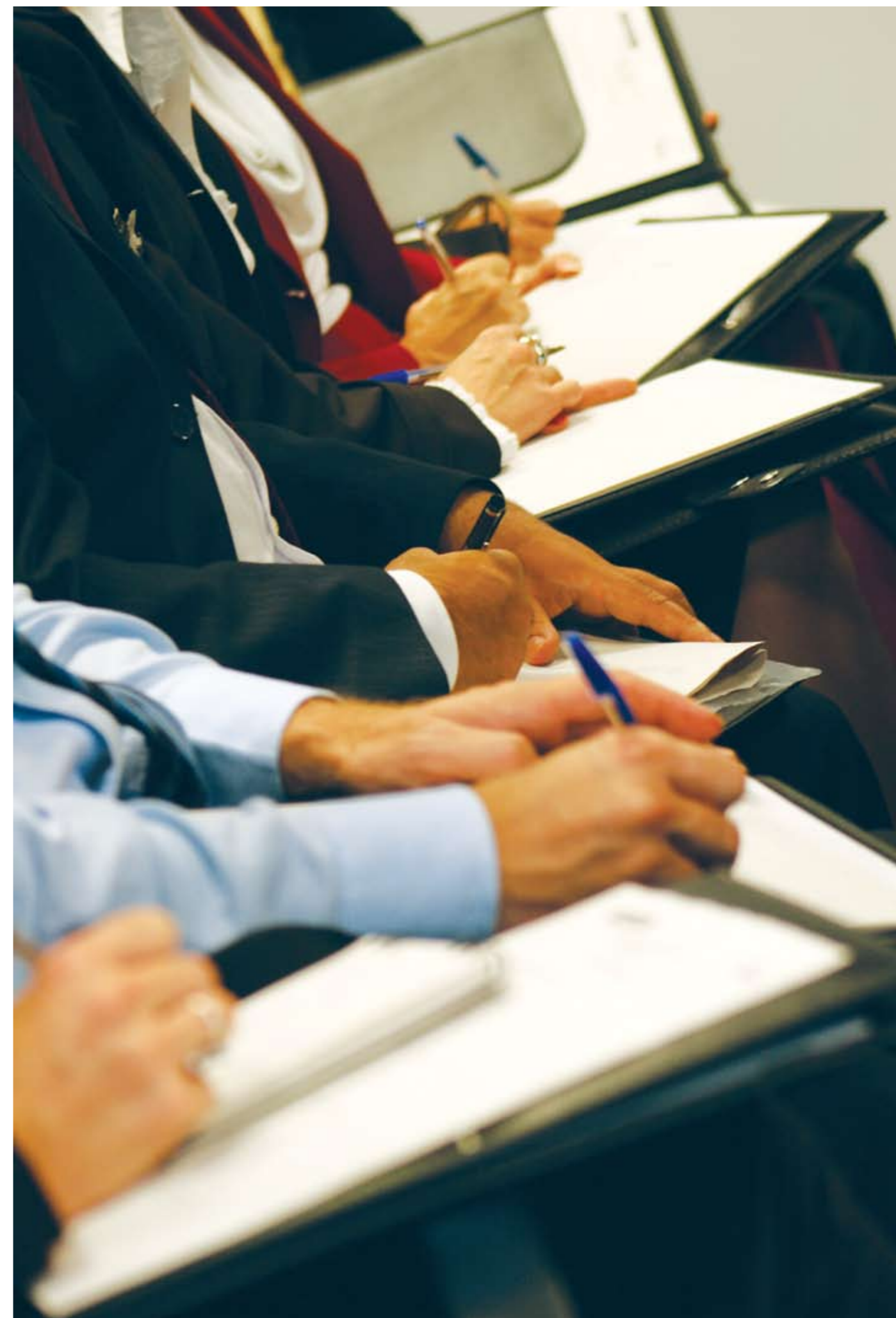


O LEVANTAMENTO

“Intitulada Mind the Gap, a pesquisa tem como objetivo estimular o desenvolvimento de políticas socioambientais de crédito pelos bancos e avaliar as políticas que já existem. Todo o levantamento foi baseado em três pilares: o conteúdo das políticas setoriais e temáticas existentes, aprovadas e divulgadas; o nível de transparência e ‘accountability’, ou seja, os mecanismos que os bancos dispõem para implementar e fiscalizar se realmente as políticas estão sendo aplicadas e prestar contas para a sociedade; e a sua efetiva implementação. Para avaliar com precisão esse último item, seria necessário entrar na carteira de cada um dos bancos e checar operação por operação. Mas como é inviável, optamos por selecionar e avaliar 30 projetos considerados controversos do ponto de vista socioambiental, denominados de ‘dodgy deal’, com os quais os bancos avaliados, de alguma forma, estão envolvidos.”

TEMAS E SETORES

“Não examinamos toda a carteira dos bancos ou todas as questões relacionadas à sustentabilidade que as instituições financeiras estão sujeitas a enfrentar. Escolhemos sete setores – Agricultura, Hidrelétricas, Pesca, Manejo Florestal, Bélico/Militar, Mineração e Petróleo/Gás – e sete temas – Biodiversidade, Mudança Climática, Direitos Humanos, Indígenas e do Trabalhador, Evasão Fiscal e Substâncias Tóxicas –, que muitas vezes têm interseção entre si. Assim, uma política para Biodiversidade pode contar pontos também para o setor de Manejo Florestal. Uma política coletiva, como os Princípios do Equador, por sua vez, pode render pontos tanto para Manejo Florestal como para Biodiversidade ou Agricultura. Em outras palavras, o seu banco pode não ter uma política de Biodiversidade, mas, se na política sobre Manejo Florestal faz referência à biodiversidade, então, ganhou ponto.”





RANKING

“Diferentemente da pesquisa anterior e atendendo e concordando com críticas recebidas, este ano não foi feito um ranking geral, a partir da pontuação que cada instituição recebeu. Isso porque, ao fazer isso, estou dizendo que, por exemplo, o setor de agricultura tem exatamente o mesmo peso que petróleo e gás. Então, para não cometer injustiças, não foi elaborado um ranking completo, os bancos estão relacionados em ordem alfabética.”

METODOLOGIA E PONTUAÇÃO

A pesquisa compara o conteúdo das políticas dos bancos com as melhores práticas existentes, tendo como base tratados, protocolos, certificações e guias internacionais amplamente divulgados e aceitos. Assim, primeiramente solicitamos aos bancos que enviassem todas as suas políticas finalizadas, aprovadas e públicas. Ou seja, que estivessem publicadas no web site da instituição, em seu relatório de sustentabilidade ou outro meio de comunicação. Em linhas gerais, recebeu a nota ‘zero’ o banco que não tem nenhuma política sobre determinada questão, ou se a política não é pública ou ainda não foi aprovada. Recebeu nota ‘um’ o banco que tem uma política vaga, sem um comprometimento claro, que ainda é uma aspiração. Várias políticas coletivas caíram nessa classificação. A nota ‘dois’ foi dada às políticas que têm elementos importantes mas não o suficientemente consistentes. Já nota três, receberam as políticas bem definidas, consistentes, mas que ainda estão aquém das melhores práticas internacionais em alguns elementos. A nota máxima, ‘quatro’, foi dada às políticas que estão completamente alinhadas às melhores práticas internacionais.”

ATUALIZAÇÃO ON-LINE

“Várias políticas estavam sendo desenvolvidas na época em que a pesquisa foi realizada, mas os bancos não precisarão esperar o próximo relatório para atualizar a sua performance. Assim que informados de sua finalização, aprovação e divulgação, passará a contar no web site da Rede BankTrack e a pontuação será alterada. A atualização será on-line.

No site, também é possível visualizar todas as políticas com as quais cada banco está comprometido, a pontuação que ganhou, os comentários feitos pelas instituições e as operações controversas em que o banco está envolvido.”



COMENTÁRIOS GERAIS

“Nenhum banco desenvolveu políticas nos sete setores e sete temas analisados, que são considerados críticos. A nossa sugestão é que se comece por aqui, a partir da pesquisa, dos protocolos internacionais relacionados, mecanismos de certificações e critérios. Não é preciso partir do zero.”

“Assinar políticas coletivas é importante, mas também é primordial desenvolver políticas setoriais e temáticas principalmente para os setores que mais impactam em seu portfólio.”

“Cinco bancos da Ásia, excluindo o Japão, não assinaram sequer uma política coletiva e não possuem nenhuma política específica.” (...)

“Houve uma melhora significativa com relação ao tema Hidrelétricas. A questão das barragens é discutida há muito tempo em diversos fóruns e os Princípios do Equador, mesmo com um escopo ainda limitado, endereça bem a questão.”

“Muitos bancos afirmam que não financiam a indústria bélica mas não têm essa decisão registrada em uma política ou documento similar.”

“Pouquíssimos bancos têm uma política específica para agricultura e nenhuma política coletiva endereça bem questões relativas a esse setor.”

O DEBATE

Ao final da apresentação, foi aberto espaço para esclarecimento de dúvidas e para que as pessoas presentes no auditório da Febraban pudessem dar sua opinião sobre o assunto. Foram feitos elogios à pesquisa, mas também levantadas críticas e sugestões de melhorias. Uma delas fez referência à divulgação das melhores práticas entre os bancos em cada um dos setores e temas analisados. “Esses dados já se encontram na versão on-line do relatório”, explicou Gustavo Pimentel, da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira.

Outro ponto polêmico foi a questão do sigilo bancário, criticado durante a apresentação. “Onde o banco está amarrado por um contrato, realmente, não há o que fazer”, explicou Gustavo. “O que estou propondo é uma agenda positiva para os novos contratos, que ao negociar você acrescenta a abertura de informações socioambientais.”

O encontro foi encerrado com um convite de Gustavo: “Como os bancos foram avaliados por sua matriz, aqueles que queiram fazer um benchmark da operação no Brasil, nós nos colocamos desde já como parceiros. Acho que isso enriqueceria a pesquisa. Tenho certeza de que, em alguns casos, vamos nos surpreender como aqui no Brasil estamos caminhando mais rápido do que lá fora.”

CRÉDITOS:

Redação
leda Pessolato

Fotos
Marcela Beltrão

Projeto Gráfico
fmcom

Coordenação
Regiane Benencase



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN

Febraban – Federação Brasileira de Bancos
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, 15º andar
CEP 01452-921 | São Paulo | SP

www.febraban.org.br